

METODOLOGIAS ATIVAS: DESAFIOS DOS PROFESSORES EM NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DOI: 10.5281/zenodo.21459844

Danielle Carvalho Soares Castorino

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail
danicsoares22@gmail.com.

RESUMO: As metodologias ativas são práticas pedagógicas centradas nos alunos, sendo os agentes do processo de construção do conhecimento. Diferente do ensino tradicional, o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e passa a atuar como um mediador, cooperando com a aprendizagem dos alunos. As metodologias ativas auxiliam na formação de cidadãos capazes de lidar com os dilemas atuais, além de aumentar o interesse dos alunos. Diversos estudos comprovam as vantagens da aplicação das metodologias ativas, no entanto, a transição do ensino tradicional aplicado a séculos, para um modelo que da forma que estruturado possui apenas algumas décadas, apresenta diversos desafios. Portanto, o presente *paper* tem como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos professores na aplicação das metodologias ativas, para que através da elucidação das barreiras, estas possam gradativamente ser superadas e que a plena aplicação das metodologias ativas seja ainda mais difundida. Para isso utilizou a metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa. A partir dos artigos de referência pode-se citar e refletir sobre vários entraves dentre eles a falta de recursos, o medo da mudança por uma parcela dos docentes e resistências culturais das instituições de ensino.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Práticas Pedagógicas. Docentes.

ABSTRACT: Active methodologies are student-centered pedagogical practices and agents of the knowledge construction process. Different from traditional teaching, the teacher stops being the holder of knowledge and begins to act as a mediator, cooperating with the learning of two students. Active methodologies help in the formation of cities capable of dealing with current dilemmas, as well as increasing the interest of students. Various studies involve the Benefits of implementing active methodologies, however, the transition from traditional teaching to a model that shapes that structure after just a few decades presents various challenges. Therefore, the objective of this paper is to identify the challenges faced by teachers in the application of active methodologies, so that through the elucidation of the barriers, these can gradually be overcome and the full application of active methodologies becomes even more widespread. For this purpose, used a qualitative bibliographic research methodology. From two reference articles it is possible to cite and reflect on various problems between them due to lack of resources, fear of the change due to a plot by teachers, and

cultural opposition of educational institutions.

Keywords: Active Methodologies. Pedagogical Practices. Teachers.

1 Introdução

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas nas quais os alunos são os principais agentes ativos na construção do conhecimento, através de atividades que estimulam a resolução de problemas, a colaboração, a reflexão e a investigação. As metodologias ativas no ensino, tem potencial de desenvolver uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e conseqüentemente mais engajadora.

Essas abordagens têm como objetivo preparar os estudantes para lidarem com desafios do século XXI. Pois, as metodologias aplicadas precisam acompanhar os objetivos pretendidos, atualmente busca-se incentivar a proatividade dos alunos, logo é necessário utilizar atividades que envolvam tomada de decisões, avaliação de resultados e fornecer a eles situações problemas para que desenvolvam tal habilidade (Machado et al., 2022).

Deste modo, as metodologias ativas se opõem ao método tradicional de ensino, onde se tem um modelo de transmissão unilateral de conhecimento, onde o ensino é centrado na figura do professor como único detentor do conhecimento (Silva e Casariego, 2023).

De forma prática, o professor deixa de ser um transmissor e passa ser um organizador do conhecimento, assume a postura de um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, com a atuação principal como um organizador de aprendizagem. Nessa visão a postura dos alunos pode ser um obstáculo, que vão para sala de aula como um mero receptor e ainda com uma visão de um estudar passivo onde sua função era primordialmente a memorização. Cabe ao professor desconstruir esse imaginário dos alunos (Machado et al., 2022).

Nas metodologias ativas há uma quebra de paradigma, onde o professor deixa de ser a figura do detentor do conhecimento e passa a ter uma atuação como mediador da aprendizagem, auxiliando e conduzindo os estudantes em seus próprios processos de construção do conhecimento (Silva e Casariego, 2023).

Uma ressalva importante a ser registrada é que o método tradicional de ensino centrado no professor ainda é uma realidade e influencia muito o ensino atual (Marques et al., 2021).

Vários estudos já foram realizados sobre metodologias ativas e nestes de diferentes modos tiveram conclusões semelhantes sobre os benefícios dessas técnicas, dentre eles a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

valorização do conhecimento prévio e da individualidade do aluno, emprego de novas tecnologias em sala de aula, ensino relacionado às necessidades atuais, inovação pedagógica, entre outros. Contudo, na literatura também estão relatados desafios para implementação das metodologias ativas. (Silva e Casariego, 2023).

Em alguns contextos a aplicação de metodologias ativas pode ser desafiadora, por exemplo a falta de recursos é uma realidade em grande parte das instituições públicas de ensino (Silva e Casariego, 2023).

A importância das metodologias abordadas no presente *paper* ultrapassa o fato de ser uma alternativa mais dinâmica ao ensino tradicional, se destacando como uma promoção da equidade e inclusão, pois atua como ferramenta para reduzir a diferenças educacionais e ao colocar o estudante como o centro da ação do ensino, proporciona ao sujeito novas perspectivas com a percepção do seu papel social, capaz de gerar mudanças e superações de problemas sociais (Silva e Casariego, 2023).

Vale ressaltar que no contexto atual os alunos não estão interessados em ouvir um “mestre detentor do conhecimento”, visto que o acesso à uma grande quantidade de informações está ao alcance de um “clique”. Os atuais estudantes estão buscando novas formas de aprender, deste modo continuar com a metodologia tradicional é um risco para profissão de professor e até para instituição escola, logo o medo de mudar pode estar comprometendo o ensino (Machado et al., 2022).

Portanto o presente visa identificar os desafios existentes na aplicação das metodologias ativas para que através da elucidação das barreiras, estas possam gradativamente ser superadas e que a plena aplicação das metodologias ativas seja ainda mais difundida.

Este trabalho consiste em uma revisão da literatura, construída através de pesquisa bibliográfica, a partir de uma abordagem qualitativa. Com o objetivo de refletir sobre os desafios dos docentes na aplicação das Metodologias Ativas, tendo em vista a importância de pesquisas que corroborem com a ampliação da educação contextualizada, digital e atualizada.

Deste modo, para maior detalhamento das reflexões o trabalho está organizado em seções iniciando por esta introdução, seguido pelo desenvolvimento que incorpora o histórico das metodologias ativas e os desafios enfrentados pelos docentes ao aplicá-las. Por fim se apresenta as considerações finais a partir da pesquisa realizada.

2 Partindo das origens aos desafios da aplicação das Metodologias Ativas

2. 1 Cenário histórico da metodologias ativas

Estudos apontam que a educação seja aplicada desde dos tempos ancestrais, quando os mais novos aprendiam por imitação dos mais velhos. O ensino “intencional” surgiu em várias partes do mundo de forma isolada, por meio de processos de convergência simultânea: Como no Egito que as crianças eram ensinadas a ler, e iam avançando na complexidade dos estudos. Hindus e Hebreus também aplicavam educação intencional para os mais jovens e em países orientais a relatos desde das suas origens (Farias et al., 2014).

Posteriormente na europa, com os primeiros filósofos por volta de 400 a. C, o ensino ocorria em espaços abertos e o mundo era o verdadeiro laboratório para teorias e práticas simultâneas. Nessas sociedades embora muito avançadas as reflexões realizadas nesses espaços de aprendizagem, já havia uma distinção de acesso, enquanto os “cidadão” podiam fazer reflexões e experimentações, os escravizados apenas recebiam instruções para execução de tarefas (Farias et al., 2014).

Embora cientificamente discorre-se que as metodologias ativas são recentes, ao analisarmos historicamente, vemos que são recentes comparada ao tradicional que nós temos mais consolidado hoje, mas temos registro dessas práticas desde a Grécia antiga.

No século V a.C., surge o sistema educacional conhecido como Paideia, que dá origem à primeira metodologia registrada de aprendizagem ativa: a maiêutica. Sócrates, seu principal precursor, desenvolveu essa abordagem baseada no questionamento, estimulando seus discípulos a refletirem e chegarem à verdade por meio de perguntas(Farias et al., 2014).

O ensino tradicional como conhecemos teve início por volta do o século XVII e se difundiu como principal método de ensino no século seguinte (Leão, 1999). Enquanto de acordo com Mota e Rosa (2018), as metodologias ativas como conhecemos surgiram por volta de 1980. Possuindo apenas quatro décadas, essas metodologias estão sendo aperfeiçoadas com o avançar dos estudos.

Uma forma relevante de aplicar as Metodologias Ativas atualmente é no contexto da Educação Integral, onde os alunos são protagonistas do processo de aprendizagem experienciando uma compreensão mais imersa do conteúdo estudado (Machado et al., 2022).

2.2 Aprofundando o conhecimento dos desafios

O estudo realizado por Lara e colaboradores (2019), se debruça a elucidar diversos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

desafios que os professores lidam ao aplicar metodologias ativas, inclusive com trechos de depoimento de profissionais. Para iniciar essa sessão destaca-se um trecho desses relatos “Cabe lembrar que todo esse movimento requer amadurecimento, pois se trata de um aprendizado diário, vivo e dinâmico de construção de saberes.”

Ao trazer esse relato, considera-se a dinamicidade do fazer educação, deste modo, os desafios aqui elencados não são percebidos igualmente em todo ambiente escolar, nem tão pouco se findam nos elucidados no decorrer do paper, mas representam um passo para superação deles.

Existe uma resistência de uma parcela dos próprios docentes se proporem a mudar, pois pode ser difícil adotar metodologias pedagógicas as quais você mesmo enquanto aluno nunca experimentou, durante a sua formação para docência muitas vezes não foi capacitado para aplicá-las. Portanto, cabe à atual geração de docentes romper essas barreiras e buscar métodos ativos de superação do método retrógrado (Machado et al., 2022).

As Metodologias Ativas muitas vezes são aplicadas com suporte de Tecnologias Digitais, e a incorporação dessas tecnologias no contexto educacional vai de encontro com o contexto de transformação em diversos campos da sociedade atual. E são muitos os desafios de uma educação conectada, que possibilite acesso aos conhecimentos universais e que valorize as práticas e saberes de um tempo com tanta desinformação (Machado et al., 2022) Mas se debruçar neste propósito vai de encontro com formar cidadãos aptos a se desenvolver no mundo atual, ou seja, em uma sociedade digital.

Dentre os desafios, citam-se as barreiras da falta de estrutura adequada, materiais e investimentos financeiros. Falta de concepção teórica, em alguns casos há disponibilidade de recursos digitais mas não o suporte de como aplicá-los. Para além dos desafios materiais, enfrentam-se questões culturais, como a resistência à mudança por parte de alguns educadores que, por vezes, trabalham há muitos anos apenas com metodologias tradicionais de ensino e a falta de formação continuada impacta negativamente as possibilidades de implementação das metodologias ativas. Por vezes, as próprias instituições de ensino possuem resistências a novas formas de ensino (Silva e Casariego, 2023).

Nesse contexto, os desafios institucionais são ainda mais acentuados ao olharmos para instituições de Ensino Superior, pois muitas vezes há um número ainda mais expressivo de alunos por turma, dificultando a atuação individualizada (Machado et al., 2022).

Outro ponto é entender que a Educação não é transformada apenas partindo da sala de aula, é preciso que todas as instâncias envolvidas: Professores, estudantes, diretores,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

supervisores, familiares (em caso de menores de idade), governantes ao invés de tentarem impedir as inovações tecnológicas na educação, compreendam que a educação pode e deve ser inovadora e tecnológica (Machado et al., 2022).

Considerações Finais

Diante do exposto ficou evidenciado que apesar dos diversos desafios que podem ocorrer na trajetória do professor que se propõem a aplicar Metodologias Ativas, este modo de ensinar possui diversas vantagens, representando um caminho promissor para tornar o ensino mais dinâmico, participativo e alinhado às necessidades dos estudantes no século XXI.

Com a pesquisa bibliográfica realizada pode-se concluir que a implementação dessas práticas pedagógicas ainda esbarra em entraves como a falta de formação continuada, resistência à mudança, falta de recursos financeiros e limitações culturais das instituições de ensino. E visando a aplicação das metodologias ativas de forma efetiva, é de suma importância compreender esses desafios para superá-los.

Referências Bibliográficas

- FARIAS, P. A. M. de; MARTIN, A. L. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 143-158, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>.
- LASAKOSWITSCK, R. Origens, conceitos e propósitos das metodologias ativas de aprendizagem. *EccoS – Revista Científica*, n. 63, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://educa.fcc.org.br/pdf/eccos/n63/1983-9278-eccos-63-e23450.pdf>.
- LARA, E. M. de O.; LIMA, V. V.; MENDES, J. D.; RIBEIRO, E. C. O.; PADILHA, R. Q. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, e180393, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180393>.
- LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. *Cadernos de Pesquisa*, v. 29, n. 107, p. 187-206, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PwJJHWcxknGGMghXdGRXZbB/?format=pdf&lang=pt>.
- MACHADO, F. B.; COSTA, N. M.; GOMES, E. R. V.; SILVA, F. C. M. da; FEITOSA, J. A. F. Metodologias ativas de aprendizagem: avanços e desafios no ensino superior. *Revista FACSU*, v. 2, n. 1, p. 60-65, 2022. Disponível em: <https://facsu.edu.br/revista/wp-content/uploads/2022/02/7.pdf>.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação*, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>.

MOTA, A. R.; WERNER DA ROSA, C. T. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *Espaço Pedagógico*, v. 25, n. 2, p. 1-21, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v25i2.8161>.

SILVA, A. B. de O. Metodologias ativas de ensino: possibilidades e desafios na utilização em escolas públicas. In: *CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)*, 9., 2023. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2023. p. 1-15. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98613>.